

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO
DE ALMEIDA NEVES**

FERNANDA JOYCE DA COSTA

**Discursos Políticos do Presidente Jair Messias Bolsonaro no
Período da Pandemia: Representação da Identidade Social e
Política da População Brasileira com Base Teórica dos Princípios
Kantianos**

**São João del-Rei
2022.**

CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

Trabalho Científico apresentado ao curso
de Direito, como parte dos requisitos
obrigatórios para obtenção do
bacharelado em Direito.

**São João del-Rei
2022.**

Discursos Políticos do Presidente Jair Messias Bolsonaro no Período da Pandemia: Representação da Identidade Social e Política da População Brasileira com Base Teórica dos Princípios Kantianos

RESUMO

Trouxemos para discussão os discursos políticos do Presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (2018 - 2022), em um tipo específico de repetição/redundância, presentes de forma excessiva nos discursos políticos, quando da Representatividade da Identidade Social e Política Brasileira: os paralelismo sintáticos, que apresentam nos discursos estruturados com a simetria sintática conferindo com clareza, objetividade e precisão, a partir de um olhar qualitativo e interpretativo para esse fenômeno embasados na Teoria dos Princípios Kantianos, sobre ética dos deveres e moral, embasados na linha de conhecimento sobre instituições, saúde e sociedade.

Investigamos as funções dos discursos políticos durante o pico da Pandemia, na qual teremos como material principal discursos, entrevistas, portarias e outras manifestações, que Jair Messias Bolsonaro apresentou como conduta de sua atuação como presidente, nessa análise sugeriremos como o paralelismo sintático desempenha duas funções: **1)** utilização argumentativa como processo de recategorização de entidades discursivas/conceptuais; **2)** o processo como informação pressuposta, minimizando as chances de refutação e tornando inviável a ideologia da perspectiva do que é dito.

A metodologia trabalhada foi a da análise dos discursos da história oral, recortes contextualizadas de discursos no período de evolução da Covid – 19, no Brasil.

Kant, o filósofo iluminista, através do livro Crítica da Razão Pura, ajudou-nos com os esclarecimentos dos conceitos de comportamento ético e moral, da presente atuação política do presidente e a identificação de parte da sociedade brasileira.

Palavras- Chaves: Discurso político, Princípios Kantianos, Ações governamentais, Paralelismo sintático.

INTRODUÇÃO

O atual cenário político brasileiro tem apresentado constantes desdobramento e algumas conquistas dos líderes políticos desde a criação da democratização, mas nos últimos anos, vemos esses ganhos históricos sendo derrubados/esquecidos, atualmente, partem do princípio de adotar estratégias bem conturbadas, analisadas por um viés político inaceitável, a algumas: com uma linguagem subjetivamente ofensiva, que falta uma preocupação aparente em atacar a sensibilidade alheia. Sem levar em consideração a ética, a moral, a constitucionalização e o decoro político pregados pelos princípios Kantianos.

Essa pesquisa teve ênfase no discurso político de Jair Messias Bolsonaro durante a Pandemia do Covid - 19, que culmina em uma conturbada linha política que fortalece o **FASCISMO**, que é um grande golpe a **DEMOCRACIA**.

É um momento de ascensão generalizada do movimento de direita. Do discurso/pensamento conservador no cenário político brasileiro, que fez com que muitos cidadãos se identificassem, possui um aspecto muito importante do discurso que exalta os pensamentos da direita.

É a importância contra o antipetismo, para reação a um determinado estado de coisas, caracterizando uma incitação ao ódio e a intolerância, próximo um fenômeno já descrito por Freud, em “Psicologia das Massas” e “Análise do Eu”, que é uma estratégia usada para aumentar os índices de adesão grupal, exemplificando: estamos vivendo um momento de anomia social, insegurança, desalento e violação de expectativas, essa situação é ideal para uma fragilização para esse sentimento de pertencimento, para o sentimento de expectativa para o futuro, igualmente entra a ligação entre o futuro, o presente e o passado.(Adorno, 2008)

Analizamos o discurso que fortificam o fascismo, considerando os paralelismos sintáticos com ênfase nas falas do Presidente Jair Messias Bolsonaro, que possui um discurso repetitivo e redundante de fazer uma nova história e resgatar os bons costumes, que possui como lema de campanha: “Deus acima de Tudo e o Brasil acima de Todos” e que para alcançar os seus propósitos se desfaz de uma série de contribuições históricas, sociais, culturais e descaracteriza a luta de anos de ganhos em direitos humanos, ambientais, culturais, raciais, gênero e outros.

O que traz relevância a esta pesquisa é a busca pelo objetivo de termos elegido um presidente que se abstém dos quesitos éticos e morais, apontados nos conceitos Kantianos, que apresenta a todo tempo da campanha esse posicionamento questionável: será ele a representatividade e desfiguração do pensamento, dos conceitos, da postura dos brasileiros?! Essa seria a justificativa de buscarmos através da análise do discurso e do paralelismo sintático a reposta da representação da identidade social da população brasileira e como os meios de massas puderam intervir nesse convencimento fascista atual, e para tanto, utilizamos de recortes de discursos e postura do presidente no período de pandemia, em que o Brasil precisava de um presidente que atuasse de forma efetiva e ajuda-se a proteger a vida e dignidade humana.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. HISTÓRIA DA DEMOCRACIA NO BRASIL

A Democracia demandou muita luta por sua conquista, a base do sacrifício de muitos brasileiros desde os tempos do Brasil Colônia, até os dias atuais, essa história viva foi escrita durante 5 (cinco) séculos, lutaram pela justiça e a liberdade, pessoas como: o índios, Sepé Tiaraju, pelos negros: Zumbi dos Palmares, Lucas Dantas, Luiza Mahim, os líderes da revolta dos Maleros, por Tiradentes, Frei Caneca, Cipriano Barata, Bárbara Alencar e todos outros que lutaram pela independência do Brasil e pela república. (Gasparini, 2008)

Pelos escravizados que fugiram em massa das fazendas, pelos abolicionistas como: Castro Alves, Luís Gama e José do Patrocínio.

A história da democracia no Brasil foi escrita também pelas revoltas, greves, campanhas políticas e movimentos sociais que sacudiram a república, a Revolta da Chibata, a Revolta da Vacina, a Greve de 1917, o Tenentismo e a Coluna Prestes, a luta pela entrada do Brasil na Guerra, a campanha do “*Petróleo é nosso*”, a greve dos 300 mil de 1953, a comoção popular do suicídio de Getúlio Vargas, a eleição de Juscelino Kubitschek, a construção de Brasília, a interiorização do desenvolvimento (Idem).

A vitoriosa campanha da legalidade, liderada por Leonel Brizola e a luta pelas reformas no governo de João Goulart.

Em 1964, um golpe militar derrubou o presidente constitucional, muitos cidadãos deram suas vidas em prol dessa luta pela conquista a democracia, dentre eles: Edson Luís Lima Santos, Lamarca, Iara Iavelberg, Rubens Paiva, Honestino Guimarães, Helenira Rezende, David Capistrano, Vladimir Herzog, Manoel Frel Filho, Zuzu Angel, Santos Dias, mas de 400 (quatrocentos) brasileiros foram presos, exilados, torturados, história sangrenta que marcou a história da constituição de nossa democracia.

Destaquemos o grande líder, Carlos Marighella, que teve várias versões e uma única luta, político, escritor e guerrilheiro comunista marxista-leninista brasileiro, foi um dos principais organizadores/idealizadores da luta armada contra o regime da ditadura militar, no qual tem o “título” de inimigo número 1(um) da ditadura, é cofundador da Ação Libertadora Nacional, tal organização possui caráter revolucionário, assassinado em 1969, por agentes do DOPS – Departamento de Ordem Política e Social. (Mello, 2014)

Os artistas, cineastas, compositores, intelectuais, religiosos que resistiram a ditadura, não esquecemos as grandes passeatas estudantis e as greves operárias de 1968, a resistência armada contra o Regime Militar ou o trabalho discreto nos bairros, igrejas e nos sindicatos durante os anos de Chumbo. (Reis, 2010)

A anticandidatura de Dr. Ulisses Guimarães, estrondosa derrota da ditadura nas eleições de 1974 e da ação incansável da OAB – Organização dos Advogados do Brasil e da ABI – Associação Brasileira de Imprensa, foram tempos de muita luta, da campanha pela Anistia, das grandes greves dos trabalhadores, de firmeza e indignação do povo diante dos atentados terroristas promovidos pela ditadura, da campanha das “Direitas Já”, o maior movimento de massas de nossa história, 10 milhões de brasileiros saíram as ruas exigindo votar para Presidente, isolaram a ditadura e abriram caminho para reconquista da democracia. (Abreu, 2016)

Na Assembleia Constituinte o Brasil exigiu mais democracia, mais direitos humanos e sociais e também ao meio ambiente, igualdade entre homens e mulheres, fim da discriminação social, proteção à criança e adolescente, todas propostas, respectivamente, pautadas futuramente na Magna Carta da Constituição Federal de 1988.

O povo deixa claro o seu posicionamento favorável a uma democracia formal, queriam uma democracia Constituinte, foi uma época de sonhos e de apostas no futuro.

Não demora muito, para que a classe que não viam vantagens, que perdiam seus privilégios, muitos massacres aconteceram em confrontos de interesses, massacres esses que chocaram o país, nas fábricas, nas grandes cidades e nos campos, contra a população pobre, contra os meninos e meninas de rua, contra presos sobre a guarda do estado, contra

trabalhadores sem-terra, quantos mártires o Brasil não teve que chorar: Margarida Alves, Marçal de Souza, Padre Josimo, Chico Mendes e tantos outros que morreram no anonimato. (Reis, 2010)

Na época da hiperinflação muita confusão e vários planos furados, enormes decepções, finalmente o país conseguiu derrotar a inflação e reconquistar a confiança na moeda, foi uma conquista, importantíssima, mais infelizmente a cartilha do Neoliberalismo, dominante na época, o povo não possuía sua representatividade, quem realmente tinha poder decisivo na economia era o fundo monetário, o FMI – Fundo Monetário Internacional, o Brasil teve 3 (três) fases de desajuste financeiro, era um país marcado pelo desemprego, baixos salários, falta de oportunidades, confinamento da população pobre e negra dos guetos. (Teixeira, 1998)

Foram tempos de grande bronca social e forte revolta política, o Brasil estava à beira do abismo, mas graças a Democracia, encontrou forças para avançar, nas urnas, nas ruas, nos sindicatos, nos movimentos sociais, ele constituiu o caminho das mudanças, crescimento econômico, inclusive social, redução das desigualdades regionais e assim em 2002, o país elegeu o primeiro operário presidente da república e o reelegeu em 2006 a 2010, elegeu pela primeira vez em nossa história, a primeira mulher, a comandar o país, ela foi eleita em 2014, tempos de esperanças, tempo de oportunidades, tempos de mais democracia, o Brasil entrou no século XXI, apostando no futuro e confiando em si mesmo. (Palmeira, s.d)

Em 2016 aqueles que temiam pelo voto popular, protagonizaram um novo golpe contra a democracia e afastaram a presidenta legitimamente e constitucionalmente eleita.

O Brasil entrava numa história marcada pela corrupção desmedida, da luta incessante pelo poder, da manipulação midiática, da falta de decoro e ética moral e política, desestabilizando e desconstruindo todo o processo de democratização constituinte.

Em 2018, o Brasil elege o atual presidente, Jair Messias Bolsonaro, que traz em seu governo de expurgo, e de retrocesso.

O expurgo se manifesta desde o seu primeiro decreto, frente a presidência, paulatiando, destruindo, desmontando, decependo, desfazendo, enfim, o que há de civilizado e democrático e participativo em nosso país.

Segundo (Alamada, 2022) em sua pesquisa, determina que o governo do atual presidente, Jair Messias Bolsonaro (2018 - 2022) que na oportunidade de promover/proporcionar a abertura de dados e informações políticas, econômicas e sociais,

de cunho público, prioriza práticas que promovem o oculto, o sigiloso, tirando da sociedade o que lhe é mais poderoso quanto democracia, a liberdade, acesso a informações.

Sabemos que o discurso político reflete de forma efetiva no direcionamento da sociedade, temos como conceito de esfera jurídica e no sentido de promoção da igualdade, as relações sociais, submetendo o âmbito público e privado as suas delimitações, a submissão da sociedade ao poder público em discursos de posse, sendo realizados efeitos gradativos de que o Estado, no sentido de aparato-jurídico, na promoção do bem coletivo. (Borba, 2019)

O presente estudo, interliga que não existe novas práticas/iniciativas, que o governo não priorizou meios tecnológicos em promoção a transparência do Executivo Legal, mal cumpriu as exigências compreendidas na legislação brasileira.

Para esse estudo, far-se-á necessário uma busca histórica sobre a democratização e suas marcas e características, o estudo da Ética de Kant será a luz norteadora a ser decisiva, em todo contexto universal, principalmente, sobre sua aplicabilidade em toda a atualidade da humanidade, sobre os princípios e conceitos de ética e moral transcritos no livro *Crítica da Razão Pura* de Kant, por isso, traremos a seguinte, uma contextualização.

2. KANT: A ÉTICA E A MORAL

Immanuel Kant (1724-1804), filósofo iluminista, que esteve em confronto com o antigo regime, o sistema feudal, todo aquele sistema de amarras sociais, que tira a liberdade dos indivíduos, que é totalmente irracional, ao tentar fazer isso, fundar uma nova moralidade, Kant não se preocupava, tão somente, em legitimar uma nova ordem social europeia, em contraste com o antigo regime, ele idealizava uma busca muito maior e profunda.

A razão mostra a humanidade as leis naturais que regem o universo e essas leis naturais são universais e necessárias.

Kant, fundou uma moralidade universal e necessária, ela independe do contexto: social, econômico, político, religioso, situação particular e crenças. (*Crítica da Razão Pura*, Kant).

Kant nos mostra na obra, *Cultura Razão da Prática*, formas de como devemos agir, orienta nossa ação, a natureza é governada por leis naturais que governam o movimento da natureza, é necessariamente determinados e previsíveis.

Mas no caso dos seres humanos, é totalmente diferente, o movimento e ações humanos, temos os princípios, somos livres para essa escolha e determinar o agir moral e a razão pratica. O que Kant chama de previsão moral: os princípios, onde os indivíduos possuem livre arbítrio com relação as suas escolhas.

Escolhemos entre a vontade: boa ou má, e ao determinarmos os princípios a seguir, e Kant determina como sendo imperativos e os subdivide: imperativos hipotéticos e imperativos categóricos, e o que os difere não é somente a razão, não é somente ela que determina a nossa vontade, mas os elementos: desejos, inclinações e o que o mundo “material” nos oferece. Seguir o instinto da irracionalidade para alcançar os objetivos propostos mesmo que esteja diferenciado dos princípios da ética, do dever e da moralidade.

Por essa ilustração e trajetória descrita e apontada por Kant, que ele será o filósofo base para esse estudo, nos ajudará a encontrar respostas quanto da descrição e categorização da personalidade política de Jair Messias Bolsonaro e da população brasileira que o elegeu, democraticamente, como o Presidente da República, por 4 (quatro) anos. Será o norteador dos princípios da ética, dever e moral dessa democratização atual que vivemos e construímos.

3. ANALISE DOS DISCURSOS DE JAIR MESSIAS BOLSONARO:

O Presidente, anteriormente Deputado Federal, é conhecido por seus discursos políticos acalorados e polêmicos, no decorrer de suas 4 (quatro) décadas na carreira política, fez discursos de divisões e temas sociais contrários a Direito Humanos, o que impulsionou a sua tão almeja estratégia a eleição à presidência, que captou 57,7 (cinquenta e sete milhões e setecentos mil) votos nas eleições de 2018.

O então presidente da República, Jair, possui um histórico abrangente de falas, tais como as descritas abaixo, nas quais realizamos análises jurídicas e discursivas, para determinarmos e alinharmos um perfil social e identitário.

Segue, algumas dessas frases, colacionadas no período de representatividade política de Jair:

- **“A Polícia Militar devia ter matado 1000 e não 111 pessoas”,** - proferiu tal frase em 1997, em relação ao Massacre do Carandiru.

Incitação ao crime, caracterização quando o incentivo ocorre de forma pública e direciona-se a pessoas indeterminadas.

Decreto – Lei de nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal.

Art. 286 – Incitar, publicamente, a prática de crime:

Pena – detenção, de três a seis meses, ou multa.

- **“Pinochet devia ter matado mais gente”**- 1998, disse sobre a ditadura do Chile, de Augusto Pinochet.

Augusto Pinochet, impôs a ditadura no Chile após realizar golpe militar contra o presidente, Salvador Allende, em 1973, ditadura que perdurou até 1990, ocasionando mais de 3 (três) mil mortes e 40 (quarenta) mil pessoas torturadas. (BAEZA, 2014)

- **“Através do voto você não vai mudar NADA nesse país, NADA, ABSOLUTAMENTE NADA. Só vai mudar, infelizmente, no dia em que partir para a guerra civil e fazendo trabalho que o regime militar não fez. Matando uns 30 (trinta) mil, começando pelo FHC (abreviação do nome de Fernando Henrique Cardoso), não deixar ele para fora, não. Matando! SE VÃO MORRER ALGUNS INOCENTES, TUDO BEM, TUDO QUANTO É GUERRA MORRE INOCENTE”**- disse no ano de 1999, em entrevista ao programa **“ Câmera Aberta”**.

O voto é um poder que emana do povo e esse poder é decisivo para que possam ser realizadas mudanças e modificações democráticas, e encontramos esse direito *in verbis* na Constituição Federal.

“Art.14 – A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante:

- I – plebiscito;
- II – referendo;
- III – iniciativa popular”.

- **“Não vou combater nem discriminar, mas SE EU VIR DOIS HOMENS SE BEIJANDO NA RUA, VOU BATER”**- disse a seguinte frase em 2002,

questionando o então presidente, Fernando Henrique Cardoso, quando o mesmo segurou a bandeira do arco-íris, símbolo da luta LGBTQIA+, quando se levou ao pedido de aprovação do casamento de pessoas do mesmo sexo.

A Lei de nº 10.948 de 05 de novembro de 2001:

“Art. 2º - Considerando-se atos atentatórios e discriminatórios dos direitos individuais e coletivos dos cidadãos homossexuais, bissexuais ou transgêneros, para os efeitos desta lei:

I – praticar qualquer tipo de ação violenta, constrangedora, intimidatória ou vexatória, de ordem moral, ética, filosófica ou psicológica;

II – proibir o ingresso ou permanência em qualquer ambiente ou estabelecimento público ou privado, aberto ao público;

IV – proibir a livre expressão e manifestação de afetividade, sendo estas expressões e manifestações permitidas aos demais cidadãos.

Art. 3º - São passíveis de punição o cidadão, inclusive os detentores de função pública, civil ou militar, e toda organização social ou empresa, com ou sem fins lucrativos, de caráter privativo ou público, instaladas neste Estado, que intentarem contra o que dispõe esta lei”.

- **“O erro da ditadura foi torturar e não matar”** – disse tal frase em uma discussão com manifestantes, que se agruparam junto ao Clube Militar no Rio de Janeiro, que no momento se opunham a revisão da Lei de Anistia, de agosto de 2008, que na oportunidade declarou que esta não abrangia crimes praticados por agentes da ditadura, responsáveis por crimes como tortura e homicídio;

A apologia à ditadura militar é crime no Brasil, é previsto em Lei de Segurança Nacional (Lei de nº 7.170/83), na Lei dos Crimes de Responsabilidade (Lei de nº 1.079/50) e no próprio Código Penal.

- **“Se o filho começa a ficar assim meio gayzinho, (ele) leva um couro e muda o comportamento dele”** – em 2010 disse tal frase, em alusão a lei de nº 13.010, que foi aprovada e sancionada em 2014;

A Lei de nº 13.010, nomeada como Lei Menino Bernardo ou Lei da Palmada, que proíbi de forma expressa o uso de castigos físicos ou tratamento cruel ou degradante.

“ Art. 18 – A: A criança e o adolescente têm direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.

Parágrafo único: Para os fins desta Lei, considera-se:

I – castigo físico: ação de natureza disciplinar ou punitiva aplicada com o uso da força física sobre a criança ou o adolescente que resulte em:

- a) sofrimento físico; ou
- b) lesão;
- c) Tratamento cruel ou degradante: conduta ou forma cruel de tratamento em relação à criança ou ao adolescente que:
 - a) humilhe; ou
 - b) ameace gravemente; ou
 - c) ridicularize.”

- **“Preta, eu não vou discutir promiscuidade com quem quer que seja. Eu não corro esse risco. Meus filhos foram muito bem criados e não viveram em ambiente como lamentavelmente é o teu”,** respondeu, no ano de 2011, a artista Preta Gil, quando a mesma o questionou sobre a possibilidade de ter seus filhos se relacionando como homossexuais ou com uma mulher preta;

Se analisarmos as obras de Kant, observamos que de uma forma inovadora, para a determinada época, propagando os ideais de igualdade e de dignidade da pessoa humana para o centro do sistema jurídico ocidental, de certa forma iniciando o entendimento atual do que determina como sendo direitos humanos no universo jurídico. (Gonçalves, s/d)

- **“Seria incapaz de amar um filho homossexual, prefiro que um filho meu morra num acidente do que aparecer com um bigodudo por aí”,** em 2011 quando entrevistado pela revista “Playboy”;

- **“Ninguém gosta de homossexual, a gente suporta”**, disse após o PSL – Partido Socialista e Liberdade ter se associado ao Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, em 2011;
- **“90% (noventa por cento) desses meninos adotados (por casal gay) vão ser homossexuais e vão ser garotos de programa com toda certeza desse casal”**, sobre casais gays adotarem, em 2013, no programa de Danilo Gentili;

Nas frases citadas acima nos foi possível observar a LGBTfobia familiar, que é considerada crime, pautado na Lei de nº 7.716/89, o abandono afetivo, assim como a outras violências sofridas pela comunidade LGBTQIA+ no convívio diário, mesmo o indivíduo não sendo menor de idade.

- **“Não te estupro porque você não merece”**, em 2014, proferiu tais palavras a Deputada, Maria do Rosário;
- **“Pela memória do coronel Carlos Brilhant Ustra, o pavor de Dilma Rousseff”**, fez homenagem, ao primeiro militar torturador, no ato de votação do processo de impeachment de Dilma Rousseff;
- **“Fui com os meus 3 (três) filhos, o outro também, foram 4 (quatro). Eu tenho o 5º (quinto) eu dei uma fraquejada. Foram 4 (quatro) homens, a 5ª (quinta) eu dei uma fraquejada e veio mulher”**, numa palestra em 2017, no Clube Hebraia;

Nas frases acima, observamos termos abertamente machistas e muito problemáticos, o Brasil no ano de 2021, registrou cerca de 1.310 mortes de mulheres e tais foram mortas apenas por serem mulheres, em 2020, mais de 1.350 mulheres foram vítimas de feminicídio, no Anuário do Brasil, uma mulher é vítima a cada 7 (sete) horas, traduzindo ao menos 3 (três) mulheres morrem por dia, esses dados são ALARMANTES e quando apontados em gênero, raça, étnica, classe social esses números tendem a se agravar. (Anuário do Brasil, 2021).

Sobre a fala na votação de “*impeachment*” de Dilma, dedicar o seu voto a “Brilhante Ustra”, que tem em seu histórico de tortura e agressão a mulheres, chegando a submetê-las a castigos, colocando ratos e baratas nas vaginas de mulheres detidas, na qual a Sra. Dilma foi vítima, quando detida no regime militar. (Moreira, 2020).

- **“Fui num quilombo, o afrodescendente mais leve pesa sete arrobas. Nem pra procriador ele serve mais”**, disse, nos anos de 2017, em palestra proferida no Rio de Janeiro;

Uso de racismo estrutural, colocar pessoas negras no mesmo patamar de animais, com um peso imensuravelmente maior, haja visto, a pessoa estar em um ambiente para pessoas escravizadas e determina-la como um “produtor/procriador”, crime previsto na Lei de nº 7.716/89, que tipifica como crime manifestação, direta ou indireta, de segregação, exclusão e preconceito com motivação criminal.

Abrimos uma exceção temporal, uma frase dita recente, para demonstração de que nada mudou no teor dos discursos e no perfil de ideais do atual presidencial, Jair.

- **“Pintou um clima”**- 2022, ele disse, que meninas Venezuelanas estavam paradas na porta de uma casa, meninas bonitas, e que, tendi pintado um clima, ele entrou na casa das meninas, que se preparavam para “ganhar a vida” que meninas Venezuelanas estavam paradas na porta de uma casa, meninas bonitas, e que, tendo pintado um clima, ele entrou na casa das meninas, que se preparavam para “ganhar a vida”.

Como se ser **EXPLORADA SEXUALMENTE**, fosse um meio de “*ganhar a vida*”, quando confrontado disse ter feito uma “live”, em suas redes sociais, para denunciar. Bolsonaro é um político de 4 (quatro) décadas de atuação/mandados políticos, deveria ter conhecimento legislativo de que “live” não são meios de denúncia, e deveria ter conhecimento que a tutela de menores é um **DEVER DE TODO O ESTADO/SOCIEDADE**, se uma pessoa/cidadão/político, presencia um crime sendo perpetrado e não denuncia, mesmo tendo responsabilidade de denunciar, esta sim sendo

cometido crime de omissão. Dentro da legislação Criminal do Brasil e frente aos princípios de Kantianos de moral e ética, aqui trazidos como princípio de questionamento, nada **JUSTIFICA** a frase: “Pintou um clima com crianças de 14 anos”. (Código Penal, artigos de nº 228 e 229).

Trouxemos, neste momento, essa revisão de falas problemáticas e polêmicas de, Jair Messias Bolsonaro, para traçarmos um perfil e contextualização no ambiente social, jurídico e ambiental, todas essas falas foram divulgadas e tem forte conhecimento da população.

Buscamos por Ciampa, grande estudioso sobre Identidade Social, que definia identidades sociais e culturais como: “aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais” ele também determina que “as identidades culturais e sociais foram centradas e unificadas, agora, na atualidade, estão deslocadas e fragmentadas pelo processo de globalização” (Hall, 2011, p.8).

Pelo maciço apoio e clamor que o atual presidente possui, podemos determinar que muitas pessoas dentro da sociedade brasileira se identificam e compartilham de suas visões e posicionamentos.

Abriremos pauta para o objetivo principal deste estudo que foi como o poder e força dos discursos políticos presidenciais influenciaram de forma efetiva e determinante no processo de combate e controle da Pandemia da COVID - 19, doença que acometeu toda a população brasileira e mundial.

FRASES DURANTE A PANDEMIA QUE ACOMETEU TODO O MUNDO DEIXANDO MILHARES DE MORTES E RASTRO DE DESTRUIÇÃO EM TODOS OS ASPECTOS – DISCUSSÃO PRINCÍPIOS KANTIANOS – ÉTICA E MORAL - LIVRO CRÍTICA DA RAZÃO PURA.

No ano de 2020 o Brasil, o mundo, foi acometido pelo vírus do COVID -19, acarretando um quadro, mundialmente alarmante, de Pandemia Mundial.

A OMS – Organização Mundial de Saúde, descreveu a doença como:

“A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse

seca. Outros sintomas menos comuns e que podem afetar alguns pacientes são: perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dores nos músculos ou juntas, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas.

Em 26 de novembro de 2021, a OMS designou a variante da COVID-19 B.1.1.529 como uma variante de preocupação denominada Ômicron. Essa variante apresenta um grande número de mutações, algumas das quais preocupantes. As outras variantes de preocupação ainda estão em circulação e são: Alfa, Beta, Gama e Delta.

Dessa forma, quanto mais o vírus da COVID-19 circular, através da movimentação das pessoas, mais oportunidades terá de sofrer mutações. Portanto, a coisa mais importante que as pessoas podem fazer é reduzir o risco de exposição ao vírus e se vacinar contra a COVID-19 (com todas as doses necessárias, segundo o esquema de vacinação), continuar a usar máscaras, manter a higiene das mãos, deixar os ambientes bem ventilados sempre que possível, evitar aglomerações e reduzir ao máximo o contato próximo com muitas pessoas, principalmente em espaços fechados.

(<https://www.paho.org/pt/covid19>)”.

Durante esse período a OMS incentivou e determinou medidas de isolamento, apoio e conduta cautelosa para que o vírus não se propagasse.

3.1 METODOLOGIA

Com a maior parte dos discursos proferidos tem a finalidade persuasiva. Os discursos proferidos pelo presidente, Jair Messias Bolsonaro no período de Pandemia, analisados nesse estudo, reúnem um amplo leque de repetições narrativas como estratégia de convencimento.

O discurso é sua identidade, dentro da perspectiva da construção social é visto propriamente como ação no mundo, investigar o discurso é avaliar a postura e a perspectiva dos indivíduos envolvidos na categorização do significado e a linguagem utilizada como forma representativa e argumentativa da realidade social e a de si mesmo. (MOITA,2002)

O presente estudo é de natureza qualitativa. A partir da transcrição dos discursos e ações, buscamos categorizar as principais falas do então presidente.

Pesquisas desse tipo não admitem visões parceladas ou isoladas, desenvolvendo-se numa interação dinâmica com o processo histórico social que vivenciam os sujeitos.

Dentro dessa perspectiva, utilizamos a história oral, que é um recurso adotado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida social das pessoas. A história oral é sempre uma história do tempo presente e também conhecida como história viva. Como história dos contemporâneos, ela tem de responder a um sentido de utilidade prática e imediata. Isso não quer dizer que ela se esgote no momento da apreensão e da eventual análise das entrevistas (MEIHY, 1996).

Para Gil (1999), método é definido como caminho para se chegar a determinado fim. E o método científico consiste no conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

O método qualitativo não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas (RICHARDSON, 1999).

Para Smith e Heshusius (1986), numa pesquisa qualitativa, estabelecem-se acordos que pesquisadores e pesquisados dividem depois de diálogos abertos, entrevistas e de conhecimento de justificativas, valores e interesses similares.

Considerando essas questões, este estudo tem como base de pesquisa a história oral temática, que é o ramo da história oral que mais se aproxima das soluções comuns e tradicionais de apresentações dos trabalhos analíticos em diferentes áreas do conhecimento acadêmico. Quase sempre ela equivale ao uso da documentação oral da mesma maneira que das fontes escritas, valendo-se do produto da entrevista como mais um documento, compatível com a necessidade de busca de esclarecimentos (MEIHY, 1996).

O universo analisado neste estudo será os discursos políticos de enfrentamento a Pandemia, proferidos por Jair Messias Bolsonaro, onde sugerimos o paralelismo sintático com as seguintes dimensões: a insistente e marcante utilização argumentativa como processo de recategorização das entidades discursivas e conceptuais, e, o todo o processo como minimizadores de refutação e a inviável ideologia da perspectiva do que é dito e usado como forma de convencimento e persuasão.

Segundo Sant'Anna (1979), Bardin (1977) entende a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise de comunicações que visa, por procedimentos sistemáticos e precisos de descrição do conteúdo de mensagens, obter índices e indicadores, permitindo inferências relativas às condições de produção/recepção dessas mensagens.

Bardin (1977) apresenta a utilização da análise de conteúdo em três fases fundamentais: a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados (SILVA *et al.*, 2005).

Para Bardin (1977), a pré-análise é a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas num plano de análise. A exploração do material é a fase de análise, que busca a administração sistemática das decisões tomadas. É uma fase longa, trabalhosa e exaustiva para o pesquisador e consiste, essencialmente, de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

Goldemberg (2008) descreve que, para Bardin (2002), a análise de conteúdo aponta como pilares a fase da descrição ou preparação do material, a inferência ou dedução e a interpretação. Dessa forma, os principais pontos da pré-análise são a leitura *flutuante* (primeiras leituras de contato dos textos), a escolha dos documentos (no caso, os discursos transcritos), a formulação das hipóteses e objetivos (relacionados com o assunto), a referenciação dos índices e elaboração dos indicadores (a frequência de aparecimento) e a preparação do material.

Foram categorizadas e analisadas as principais falas e no transcorrer do tempo.

3.2 FALAS TRANSCRITAS - TRANSCORRER DA PANDEMIA (2020-2021) – FALAS PRESIDENCIAIS.

Transcrição de falas e discursos políticos do Presidente no período pandêmico:

- **Em 09 de março de 2020**

“Superdimensionado” – Início da Pandemia, não havia ocorrido nenhuma morte.

“Está superdimensionado o poder destruidor desse vírus. Talvez esteja sendo potencializado até por questões econômicas”.

Disse tal frase durante viagem aos Estados Unidos da América.

- **Em 20 de março de 2020**

“Gripezinha” – Inicia-se os óbitos em virtude da Covid-19, 11 mortes.

Presidente em entrevista diz que a Covid 19 se trata de apenas uma “**GRIPIZINHA**” e que a mesma não derrubá-lo-ia, pois, o mesmo sobreviveu após a tentativa de assassinato por uma faca.

Usando o mesmo termo no dia 24 de março de 2020.

- **26 de março de 2020**

“Brasileiro pula em esgoto e não acontece nada”, 77 mortes decorrentes do Covid -19. Disse que o povo brasileiro deveria ser pauta de estudo, pois o mesmo pulava no esgoto e não lhe acarretava danos à saúde, dizendo tais palavras quando questionado se o Brasil não correria o risco de altos índices de morte, tal como nos Estados Unidos, que as mortes chegavam a cerca de 82 mil casos.

- **20 de abril de 2020**

“ Eu não sou coveiro” – 2.584 mortes decorridas do Covid.

O Presidente disse tal frase quando questionado por uma jornalista sobre a quantidade de mortos por COVID -19.

- **28 de abril de 2020.**

“E daí, lamento?! Quer que eu faça o que? Sou Messias, mas não faço milagre” – 5.050 mortes por COVID

Presidente disse tal frase quando questionado pelo alto índice de crescimento do COVID.

- **19 de maio de 2020.**

“Cloroquina” e “Tubaína” – 17.971 de mortes.

O Presidente se permitia a fazer trocadilho neste momento trágico e incerto que acometia o Brasil e o mundo, durante entrevista ao jornalista e bloqueiro Magno Martins, ao aconselhar as pessoas que e identificavam como “direita” usassem a Cloroquina, enquanto os denominados esquerdistas deveriam “ tomar tubaína”.

- **2 de junho de 2020.**

“A gente lamenta todos os mortos, mas é o destino de todo mundo” – Chega a 31.199 mortes.

O Presidente proferiu tal frase após um de seus apoiadores solicitar uma frase de apoio e conforto as famílias que estavam enlutadas pelas mortes.

- **7 de julho de 2020.**

“É como uma chuva, vai atingir você” – 66.741 de pessoas perdidas pelo COVID.

O Presidente faz comparativo entre a morte e a chuva, fazendo um comparativo sobre a “possibilidade” de infecção da doença em toda a população.

Deu tal declaração na entrevista na qual relatava ter testado positivo para Covid-19.

- **10 de novembro de 2020.**

“País de maricas” – 162.829 mortes.

Jair Bolsonaro, o presidente, disse que o Brasil deveria deixar de ser um país de “maricas” – um termo pejorativo e discriminatório ao se referir a homossexuais, nessa mesma época diz que **“Geração hoje em dia é Nutella”**.

- **17 de julho de 2020.**

“Se tomar vacina e virar jacaré não tenho nada a ver com isso”. – 184.827 mortes.

Na oportunidade o então Presidente da República diz ser contrário a vacinação obrigatória, dizendo que no contrato de compra da vacina Pfizer, que é clara na afirmação que poderia ocorrer efeitos contrários e que a mesma não se responsabilizava.

“Se você virar jacaré, problema de você. (sic). Se você virar super-homem, se nascer barba em alguma mulher aí ou algum homem começar a falar fino, eles não vão ter nada com isso. O pior: mexer no sistema imunológico das pessoas”.

- **11 de fevereiro de 2021**

“ O cara que entra na pilha da vacina é um idiota” – 236.201 mortes

Tal declaração foi proferida durante a transmissão nos seus perfis das redes sociais.

“Quando eu falei remédio lá atrás, levei pancada. Nego bateu em mim até não querer mais. Entrou na pilha da vacina”. E não satisfeito, complementou: “O cara que entra na pilha da vacina, só na vacina, é um idiota útil. Nós devemos ter várias opções”.

- **4 de março de 2021**

“Vai comprar vacina. Só se for na casa da sua mãe” – 260.970 mortes.

Em diálogo com apoiadores na cidade de Uberlândia, o Sr. Presidente crítica de forma efetiva a compra da vacina contra a Covid 19 pelo governo federal.

Na oportunidade, disse que havia editado algumas medidas provisórias na qual estaria destinando o valor de R\$ 20 bilhões para compra da tão esperada vacina pela população.

No mesmo dia durante evento em São Simão (GO), o presidente se posiciona contra as medidas de prevenção e combate na luta da população contra o vírus mortal.

“ Temos que enfrentar os nossos problemas. Chega de frescura e de mimi. Vão ficar chorando até quando? ”.

- **14 de maio de 2021.**

“Se falar em Cloroquina é crime, falar em maconha é legal”- 432.625 mortes.

O presidente critica o projeto de Lei de nº399, ao dizer que falar de cloroquina no Brasil era crime, mas maconha “é legal”. O objetivo primordial do aumentar o acesso a medicamentos à base de *Cannabis*.

- **17 de maio de 2021.**

“Tem alguns idiotas que até hoje ficam em casa”- 436.537 mortes decorridas do aumento da infecção do COVID-19.

A declaração foi realizada durante diálogo com os seus apoiadores, no momento em que se referia a uma manifestação organizada por muralistas, na data de 15 de maio de 2021.

“ O agro realmente não parou. Tem uns idiotas aí, o “fique em casa”. Tem alguns idiotas que ainda ficam em casa. Se o campo tivesse ficado em casa, esse cara tinha morrido de fome, esse idiota tinha morrido de fome”.

- **24 de julho de 2021.**

“Se eu estivesse coordenando a pandemia não teria morrido tanta gente” – 549.448 mortes.

O presidente disse a seus apoiadores que se ele estivesse a frente da coordenação da Pandemia da Covid, com a adoção precoce, o número de vítimas da pandemia seria menor.

O tratamento no qual o senhor presidente faz menção não tem embasamento e nem comprovação científica.

- **8 de setembro de 2021.**

“Covid apenas encurtou a vida delas por alguns dias ou algumas semanas” – 584.421 mortes.

Em entrevista aos alemães Vicky Richter e Markus Haintz ligados à direita radical, que a doença, COVID 19, somente antecipou/encurtou “por alguns dias ou algumas semanas” a vida de pessoas portadoras de comorbidade.

- **2 de dezembro de 2021.**

“Deixa eu morrer, o problema é meu” – 615.179 mortes.

Frase dita durante live semanal, realizada no perfil oficial da presidência, disse que “muita gente de esquerda” estavam-lhe desejando a morte. “Se quer a minha morte, por que fica querendo exigir que eu tome a vacina?! Disse complementando sua fala.

- **7 de dezembro de 2021.**

“Quer fechar de novo, porra? ” - 616.018 mortes.

Proferiu tal frase em protesto durante evento da CNI (Confederação Nacional da Indústria) no qual especialistas da área da saúde sobre a implantação do passaporte da vacina nas fronteiras do país.

“Estamos trabalhando agora com a Anvisa, que quer fechar o espaço aéreo. De novo, porra? Ah, a ômicron. Vai ter um montão de vírus pela frente, de variantes talvez”.

No mesmo dia, o então presidente, em evento no Palácio do Planalto, o Sr.Jair disse que o passaporte da vacina nada mais era que uma coleira que queriam impor no Brasil.

“Cadê nossa liberdade? Prefiro morrer do que perder minha liberdade? ”.

- **24 de dezembro de 2021.**

“Não tá havendo morte de criança que justifique” – 618.392 mortes.

O senhor presidente disse que o número de mortes de crianças por covid não tinha pauta justificada para que ocorresse a vacinação emergencial, o que ele determina como sendo “medida emergencial”, na oportunidade ele diz que “Pai que decide em 1º lugar”.

- **6 de janeiro de 2022.**

“Qual o interesse da Anvisa por trás disso aí?! – 619.641 mortes.

Em entrevista à TV Nordeste, o Presidente questiona qual seria o interesse da Anvisa na busca incessante da vacina da Covid pela aprovação de vacinas pediátricas da Pfizer.

“Qual o interesse das pessoas taradas por vacina?!”

- **12 de janeiro de 2022.**

“Ômicron é bem-vinda”- 620.371

Em entrevista realizada a Gazeta Brasil, o presidente disse: “ Dizem (que a ômicron) até seria um vírus vacinal. Deveriam até ... segundo algumas pessoas estudiosas e sérias – e não vinculadas à farmacêuticas – dizem que a ômicron é bem – vinda e pode sim sinalizar o fim da pandemia”.

- **22 de janeiro de 2022.**

“Lamento profundamente, mas é um número insignificante”- 622.801 mortes

Presidente reafirma que as mortes entre crianças eram irrelevantes/ insignificantes em Eldorado/SP.

“Tem que ver se elas tinham comorbidades”.

Para iniciarmos a discussão proposta para esse estudo, traremos uma revisão sobre a principal base de estudos e conduta os princípios Kantianos, previstos no livro “A Crítica da Razão Pura”.

1.4 DISCUSSÃO - FALAS - KANT – CRÍTICA DA RAZÃO PURA.

O livro de Immanuel Kant, a Crítica da Razão Pura, é um divisor de domínios entre a forma de agir e a ciência, pressupõe-se que o conhecimento é edificado com base no fenômeno que alia “intuição sensível” ao mais amplo conceito do “intelecto”. Sendo, assim, as categorizações determinadas se consolidam como objetos, consolidando-se como uma forma universal e necessária: conceitos como ética e moral.

Kant, faz uma separação de conceitos da forma de ser e ter ideais, sendo assim, um objeto primordial e essencial para a Razão Pura, que já não é visto como sendo um fenômeno de ideais, tendo uma função reguladora das ações humanas, as suas principais são: Deus, de Alma e de Mundo, como uma totalização metafísica, trabalhando o ser como um todo. Segundo, A Razão Pura Prática em Kant e os Fundamentos da Ética.

- 1) A Cosmologia ou o Mundo totalitário conduz o pensamento na perspectiva de unidade no seu todo, Kant, no século XVIII, não tinha a percepção de mundo que temos na atualizada, mas, entretanto, percebe o ânimo, e determina que nenhum ser humano pode desfrutar de tudo que o mundo pode lhe ofertar, em sua amplitude geral. Mas trazemos a concepção da totalidade;
- 2) A visão através da condução a psicologia ou a de Alma é uma tradição que consiste nos seres, não somente de forma material, que tem pertencimento ao reino dos fins e não das coisas, a alma não pode ser definida, haja visto, que não temos o poder de determinar e conhecer esse fenômeno, não temos como individualizar o sentimento de amor, angustia, dor, ética, moral, relações humanas, fazendo como que a proporção do sentir seja universal, são posturas, visões, o sentir de forma diferente, mas determina que devemos buscar princípios que forneçam leis que regulamentam as ações entre o convívio entres os homens.

Sabemos que o ser humano possui o livre arbítrio, ele é livre (modelo hipotético – dedutivo), para na maioria das vezes, as ações exteriorizadas.

Sendo assim, o determinante estudo da alma está ligado diretamente ao conceito de Ética/Moral, a teologia, muito debatida, não é objeto de conhecimento humano, Deus é um ser, não um fenômeno, não um objeto de ciência, mas sim uma convicção, que é uma verdade, independente de transmissão ou revelação, não é palpável, mas é um norte para as ações e condutas humanas.

Porque estamos correlacionando Deus, ética e ações neste estudo de conduta presidenciável no período Pandêmico?!

Porque está muito ligado ao discurso presidenciável e a conduta e clamor da população.

Quem ainda não ouviu a frase: “Deus acima de tudo e o Brasil acima de todos” lema político identitário do movimento “bolsonarista”, movimento criado pela base ideológica do movimento conhecido como “direita”.

Nesse aspecto, nos é possível pensar em como uma ética e poder universal, sem ir em desencontro ao empirismo ou num dogmatismo exagerado. Segundo Kant, devemos usar a solução científica: o juízo sintético a priori, na seguinte construção: a Máxima, a Lei e Ação.

Nessa determinação, percebemos nas falas de Jair Messias Bolsonaro, um desencontro profundo aos elementos defendidos por Kant, sobre essa ligação de ética moral.

• CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se buscarmos analisar e interpretar as falas presidenciáveis no período que o Brasil, o Mundo, se encontrava em combate e enfrentamento ao COVID-19, teremos que fazê-las à base de padrões de hermenêutica jurídica, coerência, literalidade e integralidade do Direito, - e não por colocações e considerações de clamor popular e pragmatismo utilitarista, que temos observado dominar as discussões políticas, jurídicas e sociais. E, o que seria totalmente irreal e fugiria de forma desproporcional o que foi proposto neste estudo.

Portanto, e com tudo, o utilitarismo e o pragmatismo são determinantes da filosofia moral e ética, não nos pode ser utilizado como um mecanismo instrumental de correção e ajuste do Direito, até porque no Direito tudo é instituído e pautado com propriedades normativas, que objetiva a resolução de problemas, desacordos, enfrentamentos, colocações desproporcionais, crimes, determinantes que o senso moral e ético da comunidade social e política não tem condições de solucionar/resolver ou conciliar através de diálogo e conta própria.

Mas, para esse estudo, única e exclusivamente para determinarmos fins argumentativos e retóricos, abrimos uma exceção: o porquê de uma população

democrática se identificar e apoiar de forma “calorosa” e sem “discernimento” um presidente que vem em desencontro aos preceitos de ética, moral, lei, economia e, principalmente, de desrespeito a vida?!

Justamente, por identificação, uma parte da população se viu/se veem, em suas palavras, em suas posturas, em suas colocações, em sua governança.

Em uma visão jurídica, com pontos pautados em Lei, em regras de uma sociedade baseada em preceitos determinantes, o que justificaria tal postura?!

Seria, simples, e ao mesmo tempo complexo, e Kant nos ajuda a chegar no determinante, seria a estrutura antidemocrática, fascista e retórica que acomete a população brasileira nesta atual conjuntura social.

Por analogia, qual foi o maior dos efeitos do bolsonarismo no período de gestão, quais os benéficos concretos colhemos?!

Concluimos, que não passamos de falácia, de “propaganda enganosa, estamos envolvidos por uma crise econômico, uma crise que hoje nos leva de retorno ao mapa da fome, falência de vários sistemas: prisional, violência urbana, número de homicídios em patamares astronômicos, corrupção generalizada, segredos de cem anos, ruptura da democracia, falta de liberdade de expressão e muitas outras rachaduras que teremos que reconstruir em décadas.

Pois é, o Direito, na sua mais pura essência, se perde, a Constituição Federativa, a justiça e a balança moral e ética se perde, perdem-se sim sendo apenas um instrumento manipulativo num quadro de política partidária pura e simples.

E prova maior desse ponto, foi a postura presidenciável frente ao posicionamento de luta contra o crescimento descomunal do COVID no Brasil o desrespeito a vida, a dor, a alma da população, **nada Justifica, absolutamente NADA!**

Como apoiar uma pessoa que diz, abertamente e para quem quiser ouvir, que a favor à tortura, tendo homenageado Ustra - torturador condenado, que perseguida e torturava mulheres, que diz que a ditadura matou poucas pessoas, que incita seus apoiadores a fuzilarem os opositores, que mulheres que por ele determinadas como “feias” não merecem ser estupradas, como se o estupro fosse a elas uma sorte, que diz que mulheres são fraquejadas e merecem ganhar menos, que banalizou a vida e ainda por cima debochou da morte de pessoas com Covid-19.

O problema nunca foi sobre visões diferentes partidária e políticas, sempre foi sobre HUMANIDADE.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Luiz E. Tradição, Direito e Política. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol.59, nº1, 2016.

ADORNO, Theodor W. Um ensaio de psicologia e psicanálise. Teoria Froidiana.

ALBUGUERGUE, Beatriz. Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano de 2021.

ALMADA, Maria Paula. A Transparência do Executivo Federal Brasileiro: uma comparação entre os governos Dilma Rousseff e Jair Bolsonaro. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital. Salvador/BA. Endereço eletrônico: < mariapaula.almada@inctdd.org >.

BAEZA, Rafael Sagredo. História Mínima de Chile. Madrid: Turner Publicaciones S. L.2014. 297 p.

BIAR, Luana de Andrade. PINHEIRO, Diogo. “Com tanta eloquência, com tanta Mentira”: Repetição e recategorização em discursos de Fernando Collor. Alfa, São Paulo. V.6, p. 469-485, 2018.

BEZERRA SILVA, Deusdeth. Cenário Político. Jornal Carta Capital, de 30 de outubro de 2018.

BORBA, Erika Loureiro. O Consenso da Democracia: uma análise dos Discursos de Posse Presidencial a partir da redemocratização. Pouso Alegre, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez.

GASPARINI. Elio. Ditadura envergonhada, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDEMBERG, Ricardo. Análise de Conteúdo segundo Bardin : procedimentos metodológico utilizado na pesquisa sobre a situação atual da Percepção Musical nos cursos de graduação em música do Brasil. *Anais do IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais*. UNICAMP, maio 2008.

GONÇALVES, Ricardo Juozepavicius. A superioridade Racial em Immanuel Kant: As Justificações da Dominação Europeia e suas Implicações na América Latina Racial Americana. S/d.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

IMMANUEL, Kant. (A) Crítica da Razão Pura Tradução: J. Rodrigues de Menege Edição ACRÓPOLIS Versão para eBook: eBooksBrasil.com. Fonte Digital: br.egroups.com/group/acropolis.

IMMANUEL, Kant. (B) Crítica da Razão Prática. Editora Vozes. Pensamento Humano. São Paulo. 2016.

Lei de nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940, artigo 286. Código Penal.

Lei de nº 10.948 de 05 de novembro de 2001, artigo 2º e 3º.

Lei de nº 7.170/83 – Lei de Segurança Nacional.

Lei de nº 1.079/50 – Lei de Crimes de Responsabilidade – Código Penal.

Lei de nº 13.010/2014 – Lei da Palmada, artigo 18.

Lei de nº 7.716 de 1989.

LIMA, Aluíso Ferreira de Lima. A identidade como “problema” de pesquisa. *Estudos Contemporâneos da Subjetividade - ECOS*, Volume 2, Número 2.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 1996.
MOITA LOPES, Luís Paulo da. Identidade da raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas/ SP. Mercado de Letras, 2002. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

PALMEIRA, Moacir (1996). “Política, Facções e voto” in M. Palmeira; M.Goldman(orgs). Antropologia, Voto e Representação política, Rio de Janeiro, Contracapa, p.p 41-56.

PANDOLFF, Dulce Chaves. Entrevista concedida ao pesquisador Mello, Paulo Marcelo. Rio de Janeiro, em 08 de dezembro de 2014.

REIS, Daniel Aarão. Ditadura e democracia no Brasil: Do golpe de 1964 a Constituição de 1988. Editora Zahar. Coleção Descobrimos o Brasil. Ditadura Militar.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *A Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

SANT’ANNA, Flávia Maria. Aplicabilidade da Análise de Conteúdo à Pesquisa Educacional. Porto Alegre. *Revista Educação e Realidade*, 4(1): 89-100, jan./jun. 1979.

SILVA, Cristiane Rocha; GOBBI, Beatriz Christo e SIMÃO, Ana Adalgisa. O uso da Análise de Conteúdo como uma ferramenta para a Pesquisa Qualitativa: descrição e aplicação do método. Lavras. *Revista Organizações Rurais e Agroindústria*, v.7, n.1, p.70-81, 2005.

SMITH, J. K.; HESHUSIUS, L. Closing Down the Conversation: the end of the quantitative-qualitative debate among educational inquirers. *Educational Researcher*, 15(1), 4-12, 1986.

TEIXEIRA, Carla Costa(1998). A Honra da Política, Decoro Parlamentar e Cassação de Mandato no Congresso Nacional (1949-1994). Rio de Janeiro, Relume Dumara; Nucleo de Antropologia da Política.

RECORTES DE DISCURSOS:

Bolsonaro defende votação de excludente de ilicitude e cita massacre do Carandiru

<https://www.youtube.com/watch?v=xRbB9gHU9Ok>

As frases que podem ter custado votos a Bolsonaro

https://www.youtube.com/watch?v=_EfnKnoMhIY

País de maricas' e outras 15 falas controversas de Bolsonaro sobre a pandemia.

<https://www.youtube.com/watch?v=unjwCA9RdSk>

DEZ FRASES DE BOLSONARO QUE TESTARAM SUA PACIÊNCIA EM 2020

<https://www.youtube.com/watch?v=kL1YMIXVEJw>

Reportagem:

MOREIRA, João Almeida. Bolsonaro e as mulheres: "Não estupro porque é feia", "deviam ganhar menos", "queria dar o furo" – Diário de Notícias, São Paulo. 19 fevereiro 2020.